

CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA BENTÔNICA DA REPRESA DE PONTE NOVA (ALTO TIETÊ, SP) *

Lucina Carvalho Bezerra de MENEZES^{1,2}

¹ Pesquisador Científico do Instituto de Pesca/APTA/SAA

² Endereço/Address: Instituto de Pesca, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Recursos Hídricos

Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, São Paulo, SP, Brasil, CP: 61070, CEP: 05001-970. e-mail: lcbm@usp.br

* Apoio financeiro: FEHIDRO, contrato 007/2000

Palavra-chave: Organismos bentônicos; bioindicadores; sazonalidade.

INTRODUÇÃO

O presente estudo faz parte do projeto “Diagnóstico limnológico e levantamento ictiofaunístico da Represa de Ponte Nova, Alto Tietê, com vistas ao manejo e preservação”.

Os macroinvertebrados bentônicos constituem um dos grupos de organismos mais utilizados como bioindicadores nas avaliações ecológicas de ecossistemas aquáticos (HELLAWELL, 1986).

Diante disso, neste estudo, a comunidade bentônica da Represa de Ponte Nova, no Alto Tietê-SP, foi estudada visando determinar a sua distribuição sazonal e espacial, assim contribuindo para o diagnóstico da qualidade da água deste reservatório.

MATERIAL E MÉTODOS

A Represa de Ponte Nova localiza-se entre os municípios de Salesópolis e Biritiba-Mirim (23°33' S e 45°50' W). Foram realizadas cinco coletas: C1-nov. 2000, C2-fev. 2001, C3-mai. 2002, C4-ago. 2001, C5-nov. 2001) em seis pontos (M1, M2, M3, M4, MD, ME). Para análise da macrofauna bentônica coletaram-se amostras com pegador do tipo Eckman-Birge, de altura padrão e área de 225 cm², sendo feitas três dragadas por ponto (PÉREZ, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das análises da comunidade bentônica da Represa de Ponte Nova indicam baixa densidade destes organismos (Figura 1), com exceção do grupo Chaoboridae, que apresentou as maiores densidades em todos os pontos, sendo algumas vezes o único grupo presente (Tabela 1). Segundo PAYNE (1986), os caoborídeos ocorrem em águas anóxicas da zona

profundal, mesmo em lagos oligotróficos, em condições não toleradas por outros organismos bentônicos.

Verificou-se a influência da sazonalidade na distribuição da fauna bentônica, com maiores densidades nas coletas 3 (maio 2001) e 4 (agosto 2001), que são os meses de maior estiagem. Esta influência fica evidente ao se observar o gráfico de densidade total nas cinco coletas (Figura 1).

Tabela 1. Densidade da fauna bentônica da Represa de Ponte Nova, Alto Tietê/SP, nas quatro primeiras coletas.

C 1	M1	M2	M3	M4	MD	ME	C3	M1	M2	M3	M4	MD	ME
Oligochaeta	0	0	0	15	30	30		0	0	15	0	0	15
Hirudínea	0	0	0	0	0	0		0	15	0	59	0	0
Ostracoda	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0
Conchostraca	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	104
Ephemeroptera	0	0	15	0	0	0		0	0	0	0	0	0
Chaoboridae	0	163	993	163	607	30		1319	933	4000	296	2074	104
Tipulidae	0	0	0	0	0	0		0	0	15	0	0	15
Tanypodinae	0	0	0	30	0	0		0	0	104	0	15	0
C 2	M1	M2	M3	M4	MD	ME	C4	M1	M2	M3	M4	MD	ME
Oligochaeta	0	237	0	0	74	0		15	15	15	0	0	15
Hirudínea	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0
Ostracoda	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	15
Conchostraca	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0
Ephemeroptera	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0
Chaoboridae	356	267	696	356	815	222		1319	607	1185	44	519	119
Tipulidae	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0
Tanypodinae	0	0	0	30	0	30		0	0	15	15	30	15

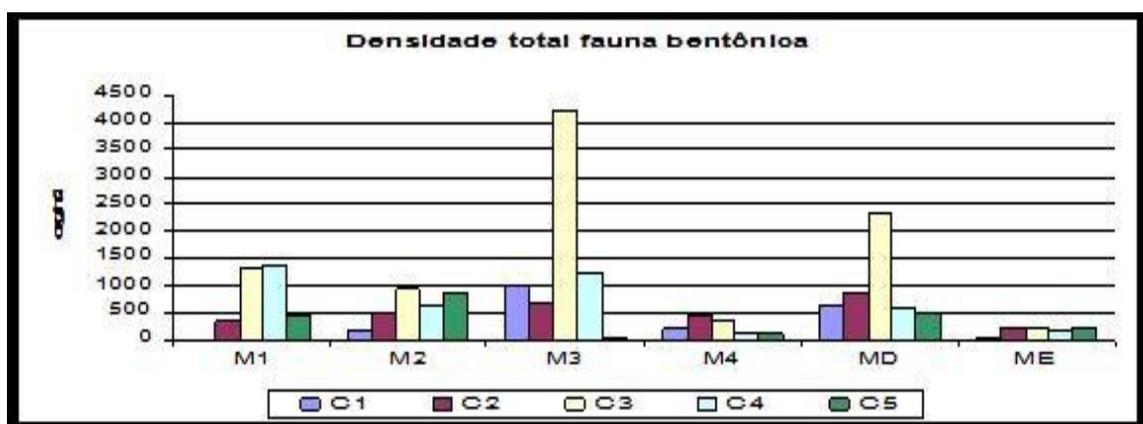


Figura 1. Densidade total da fauna bentônica da Represa de Ponte Nova, Alto Tietê/SP, nas cinco coletas.

As coletas 3 (maio 2001) e 4 (agosto 2001) também apresentaram maiores valores de riqueza (Figura 2B). ROCHA (1999), em um estudo na represa do Guarapiranga, também encontrou maiores índices de riqueza no período de inverno (estiagem).

Tanto a riqueza (Figura 2B) quanto a diversidade (Figura 2A) apresentaram baixos valores em todos os pontos e em todas as coletas, o que pode ser atribuído à condição de anóxia na zona profunda.

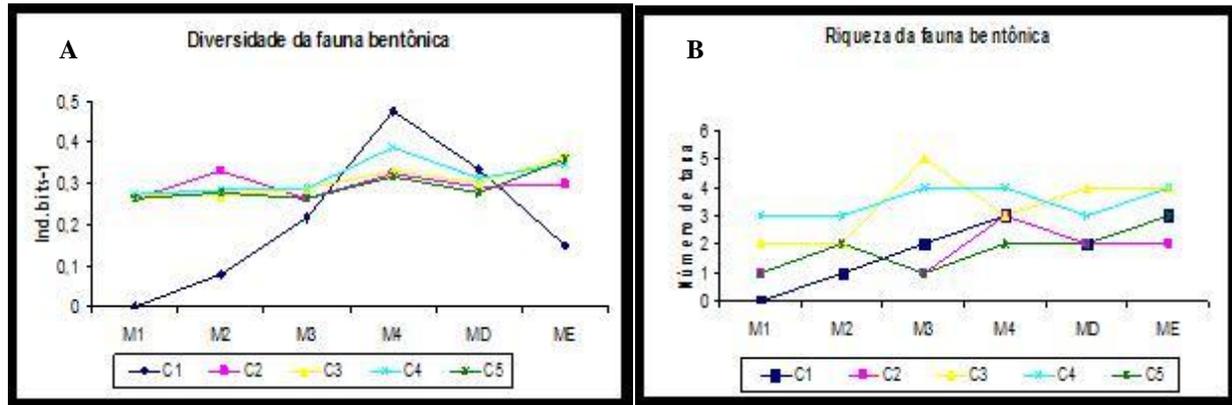


Figura 2. Diversidade (A) e Riqueza (B) da fauna bentônica da represa de Ponte Nova, nas cinco coletas.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a Represa de Ponte Nova apresenta condições anóxicas na zona profunda, provavelmente decorrente do processo de afogamento pelo qual a passou ao ser construída, tem baixa produtividade primária e apresenta restrições à ocupação da fauna bentônica, o que se refletiu nos baixos valores de densidade, diversidade e riqueza.

REFERÊNCIAS

- HELLAWELL, J.M. 1986 *Biological indicators of freshwater pollution and environmental management*. Elsevier Applied Science Publishers, London.
- PAYNE, A.I. 1986 *The ecology of tropical lakes and rivers*. John Wiley e Sons, Ltd. Chichester. 301p.
- PÉREZ, G.R. 1996 *Guia para el estudio de los macroinvertebrados acuáticos del Departamento de Antioquia*. Universidad de Antioquia - Colombia. Ed. Impreades Presencia. S.A. Bogotá Colombia. 217p.
- ROCHA, S.M. 1999 *Macroinvertebrados bentônicos como indicadores de poluição na Represa do Guarapiranga-SP*. São Paulo. (Dissertação de Mestrado. FSP-USP).